Trabalhos Científicos

Título: Perfil Sociodemográfico De Óbitos Em Crianças Com Doenças Respiratórias Na Região Sudeste De 2016 A 2020

Autores: LUÍSA ZINDELUK ROTENBERG (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULIANA SILVA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), VANESSA GIRARDI ZANETTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VITÓRIA JENICHEN JANSSEN (IDOMED ESTÁCIO), SHEMA EL-LADEN HAMMOUD (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Afecções respiratórias fazem parte das principais causas de internamento no Sistema Único de Saúde (SUS). Desde o século XX são a principal causa de mortalidade infantil, acometendo principalmente crianças menores de cinco anos.Analisar e quantificar os óbitos por doenças respiratórias em crianças de 0 a 5 anos de 2016 a 2020 na região Sudeste do Brasil.Trata-se de um estudo Ecológico de abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir da notificação de óbitos em crianças de 0 a 5 anos entre 2016 e 2020, registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), filtrados por causa específica de doenças respiratórias, e realizada revisão de literatura por meio de artigos indexados na base de dados PubMed. 72.608 óbitos por causas evitáveis em crianças de 0 a 5 anos foram registrados no período de 2016 a 2020 na região Sudeste do Brasil. Destes, 4.180 (5,7%) foram ocasionadas por doenças do aparelho respiratório, sendo uma discreta maioria no sexo masculino (52,9%). Pneumonia foi identificada como causa mais expressiva, ocasionando 2331 óbitos. 1024 óbitos foram registrados no ano de 2016, com manutenção do número nos anos posteriores entre 867 e 949 óbitos. Entretanto, no ano de 2020 notificaram-se apenas 418 óbitos por doenças do aparelho respiratório, não sendo possível excluir a possibilidade de esta redução ser devida a subnotificação por conta da pandemia COVID-19. Nos anos analisados ocorreram 2556 óbitos em crianças com até um ano de idade, sendo destes a maior proporção no período pós-neonatal (2427), enquanto de 1 a 4 anos notificou-se o total de 1624 óbitos pela causa. Na literatura os principais fatores de risco identificados foram a desnutrição, baixa idade, morbidades associadas, status vacinal e condições socioeconômicas, assim como a convivência em creches e escolas. A vulnerabilidade dos mais jovens, constatada pela maior proporção de mortalidade acometendo crianças de até 1 ano, pode ser explicada pela imaturidade do sistema imunológico, que associada ao menor calibre das vias aéreas, impõe dificuldades adicionais ao processo de remoção dos elementos estranhos às vias respiratórias. O organismo infantil possui algumas outras peculiaridades que levam ao aumento do consumo de oxigênio por quilograma de peso. Entre elas, estão a maior perda de calor devido à relação entre superfície corpórea e peso corporal, e a alta taxa de crescimento. Infecções de Vias Aéreas são extremamente comuns na infância, porém é evidente a vulnerabilidade das crianças a desenvolver quadros mais graves. É necessária a boa orientação de pais e responsáveis para a identificação de sinais de alarme, a rápida atuação e boa conduta dos profissionais de saúde, para possibilitar a diminuição dessa taxa de complicações fatais tão elevada.